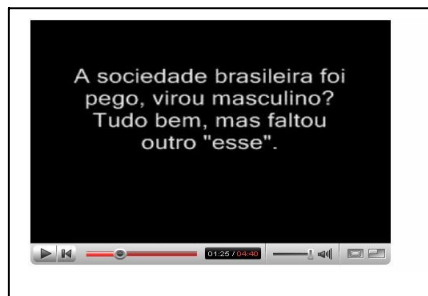


# IMAGENS DERRISÓRIAS DE LÍNGUA EM DISCURSOS PANFLETÁRIOS DO YOUTUBE: APONTAMENTOS SOBRE HISTÓRIA DE CAMPANHAS POLÍTICAS PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS

Roberto Leiser BARONAS (DL-PPGL/UFSCAR)

[baronas@ufscar.br](mailto:baronas@ufscar.br)

Neste trabalho, analisamos o modo como o site Youtube por meio de discursos panfletários constrói uma escrita da história de campanhas presidenciais distinta da oficial que circula na mídia brasileira. Elegemos como *corpus* de análise vídeomontagens do Youtube, dadas a circular durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2006, cujo alvo derrisório é o discurso de Lula. As imagens abaixo (representação metonímica do nosso *corpus*) pertencem à vídeomontagem “Lula escorregadas”, que reescreve a história do último debate presidencial entre os candidatos Lula e Alckmin. Nas imagens, é possível observar que toda vez que o candidato Lula diz alguma coisa, logo em seguida, aparece uma tela em fundo preto com enunciados que não só retomam os ditos de Lula, mas, sobretudo os comentam. Com efeito, temos um sujeito enunciador 1 (“Lula”) que diz: “A sociedade brasileira foi pego de surpresa”, logo depois, num outro quadro, aparece um enunciador 2 (“Youtube”) que diz: “A sociedade brasileira foi pego, virou masculino? Tudo bem, mas faltou outro “esse””. Tal funcionamento metaenunciativo é semelhante ao que Authier-Revuz (2004, p. 81) denomina não-coincidência interlocutiva. Trata-se de um ponto de não-coincidência entre o discurso do enunciador 1 e do enunciador 2. O discurso deste último ao comentar as incorreções gramaticais do dizer do Outro, colocando-o como interpretado, produz uma manobra de apagamento do seu discurso. Essa manobra produz por um lado uma disjunção com o dizer do enunciador 1 e por outro busca uma injunção do enunciador 2 com o dizer da tradição gramatical. No entanto, essa disjunção não se dá efetivamente com o dizer do Outro e sim com o uso lingüístico que esse Outro realiza. O enunciador 2 introduz o seu Outro em seu fechamento, traduzindo esse dizer no interior da sua formação discursiva e, assim, sua relação se dá sempre sob a forma do simulacro que dele constrói” (Maingueneau, 2005, p. 22).



Os resultados parciais indicam que esse simulacro do discurso do Outro se constitui num dos objetos da história do presente da política brasileira. As vídeomontagens atualizam o interdiscurso da incompetência lingüística de Lula, reformulando-o em termos de incompetência administrativa.

### **Referências bibliográficas**

COURTINE, Jean-Jacques. *El concepto de formación discursiva*. In: BARONAS, R. L. **Análise do Discurso : apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. São Carlos, SP: Pedro & Editores, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.

\_\_\_\_\_. **Cenas da Enunciação**. Curitiba, PR: Criar Edições, 2006.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Rev. téc. da trad: Leci Barbisan e Valdir do N. Flores. Porto Alegre, EDIPUCS, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.